

Saquetas de talheres por dispensadores

SASUM iniciaram processo de substituição gradual das saquetas de talheres por dispensadores em todas as unidades.

AÇÃO SOCIAL
PÁG. 03

Europeu Universitário de Futsal

Apresentação oficial decorre hoje, dia 1 de março, pelas 18h00, no Espaço B-Lounge da Biblioteca Geral da UMinho.

DESPORTO
PÁG. 07

CAUM celebrou 30 anos

Celebração decorreu no Theatro Circo, no passado dia 9 de fevereiro, juntando diversos grupos culturais.

CULTURA
PÁG. 19

Bar “UMinho Sports” abre em março

ALIMENTAÇÃO
PÁG. 02

UMDicas

EDIÇÃO 161 • MARÇO 2019

DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



Rui Vieira de Castro

Reitor da UMinho

ENTREVISTA
PÁG. 08 A 12

“ ... devemos estar orgulhosos daquilo que conseguimos fazer...”



PUB

UMI
uminho sports



Edvino Miranda
Basketball

**BE
ACTIVE**

Bar “UMinho Sports” abre em março!

Nova unidade alimentar estará direcionada para uma alimentação mais saudável e equilibrada.

ALIMENTAÇÃO

A partir de março os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) vão inaugurar uma nova unidade alimentar, oferecendo alternativas mais saudáveis e equilibradas ao existente nas restantes unidades.

O novo bar, designado de UMinho Sports, resultou da ideia vencedora do concurso de “Ideias SASUM 2016 – Inovar, Melhorar, Satisfazer”, proposta que visava aproveitar o espaço vago junto ao Pavilhão Desportivo de Gualtar.

“...procura-se colmatar uma falha em termos de espaço de alimentação nesta zona do Campus, onde não existe oferta e onde temos bastante afluência de pessoas, seja ao Pavilhão Desportivo, como aos serviços administrativos da reitoria que, desde o início deste ano letivo, se mudaram para esta zona.”

Este bar terá uma forte ligação ao desporto e aos utentes do Pavilhão Desportivo. As opções disponibilizadas são uma alternativa mais saudável e equilibrada à oferta existente nas restantes unidades, indo ao encontro



Aspeto atual do espaço onde ficará situada a nova unidade alimentar.

da vontade da comunidade académica. Saladas, quiches, sandes, sumos, batidos naturais de fruta serão alguns dos produtos disponibilizados – uma inovação nas unidades alimentares dos SASUM.

A Comunidade Académica vai poder contar com um novo espaço alimentar, a abrir em meados de março que segundo a Diretora do Departamento Alimentar dos SASUM, Maria José Gonçalves, “vai tentar dinamizar e reaproveitar um espaço já

existente, associando-o ao desporto e a um estilo de vida saudável”, realçando que com esta nova unidade “procura-se colmatar uma falha em termos de espaço de alimentação nesta zona do Campus, onde não existe oferta e onde temos bastante afluência de pessoas, seja ao Pavilhão Desportivo, como aos serviços administrativos da reitoria que, desde o início deste ano letivo, se mudaram para esta zona”, disse.

Para a Diretora do Departamento, a ideia

é “responder à procura”, ser um espaço diferenciador pela oferta de produtos alternativos e direcionados para uma alimentação mais saudável e, ao mesmo tempo, cobrir esta zona do Campus que não dispõe de nenhuma unidade alimentar.

Esta unidade terá um horário das 10h00 às 18h00, contando ainda com um espaço de esplanada já existente junto ao Pavilhão.

SASUM implementam dispensadores de talheres em todas as unidades alimentares

Processo deve estar concluído e a funcionar a 100% até ao final do presente semestre.

SUSTENTABILIDADE

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), no âmbito da implementação do seu Plano Estratégico de Sustentabilidade, iniciaram um processo de substituição gradual das saquetas de talheres por dispensadores em todos os bares e restaurantes.

Tendo iniciado, em setembro de 2018, um teste-piloto, no Grill de Gualtar, com resultados muito positivos, os SASUM decidiram alargar este novo modelo às restantes unidades alimentares de Braga e Guimarães.

Este novo sistema permite uma redução assinalável do consumo de papel, bem como uma maior eficiência dos processos de gestão internos associados, possibilitando libertar trabalhadores para outras funções e, assim, contribuir para um melhor e mais personalizado atendimento a todos os utentes que, diariamente, frequentam estas instalações.

Simultaneamente, porque a segurança alimentar é uma prioridade estratégica para os SASUM, importa também destacar que os dispensadores implementados asseguram todas as



NUNO GONÇALVES

condições de higiene, não colocando em causa a qualidade do serviço prestado.

Atualmente, quase todas as unidades alimentares já dispõem deste sistema, como complemento ao modelo antigo de saquetas. O objetivo passa por promover

uma transição gradual, sendo expectável que, até ao final do presente semestre, o processo esteja concluído e a funcionar a 100%.

REDAÇÃO



ANA MARQUES
ANAC@SAS.UMINHO.PT

A nossa Universidade fez no passado dia 17 de fevereiro, 45 anos de vida, 45 anos de uma existência ao mais alto nível, 45 anos dedicados à formação de cidadãos e à produção de conhecimento.

O aniversário da Universidade é sempre um momento de celebração em que a Instituição sublinha o seu papel no desenvolvimento das pessoas e do país, fruto das atividades que desenvolve, aponta caminhos para a Academia e para a sociedade, evoca o passado, celebra o presente e projeta o futuro.

A Universidade do Minho (UMinho), considerada uma universidade jovem, integrou-se no chamado grupo das “Novas Universidades” que vieram alterar o panorama do ensino superior em Portugal, e está atualmente entre as mais prestigiadas instituições de ensino superior do país, tendo vindo a afirmar-se como uma referência no panorama internacional.

A UMinho ultrapassou pela primeira vez em 2018, o número de 19 000 estudantes a frequentar ciclos de estudos conferentes de grau, um patamar há muito perseguido, e que em 2018 foi alcançado, devido ao aumento de estudantes internacionais que viram na UMinho excelentes condições para fazer ou continuar os seus estudos superiores.

Tendo em conta os seus três eixos de ação – ensino, investigação e interação com a sociedade, a Universidade tem conseguido um papel preponderante em todas as vertentes, tanto a nível nacional como internacional, sendo reconhecida pela competência e qualidade dos seus professores, pela excelência da sua investigação, pela ampla oferta formativa graduada e pós-graduada, pelo seu alto nível de interação com outras instituições, nacionais e internacionais, pelas parcerias de sucesso em projetos educativos, de investigação e de desenvolvimento socioeconómico, pelo seu sucesso no desporto e na cultura.

Parabéns à Universidade do Minho!

SABIAS QUE... NA UNIVERSIDADE DO MINHO TENS APOIO CLÍNICO À TUA DISPOSIÇÃO?

APOIO CLÍNICO SASUM

APOIO MÉDICO

CONSULTAS GINECOLOGIA

APOIO ENFERMAGEM

APOIO PSICOLÓGICO

CENTRO MÉDICO GUALTAR BRAGA
Telf: 253 601 490

GABINETE MÉDICO AZURÉM GUIMARÃES
Telf: 253 510 626

www.sas.uminho.pt | enfermaria@sas.uminho.pt

UMinho vence “Jogo das Estrelas”

Academia venceu por 6-5 a 9.^a edição do evento.

JOGO DAS ESTRELAS

Decorreu no passado dia 16 de fevereiro, no Pavilhão Desportivo Universitário de Gualtar, a 9.^a edição do “Jogo das Estrelas”, que é nada mais, nada menos que uma partida de futsal que opõe a equipa da Universidade do Minho (UMinho) à equipa de personalidades externas. O evento fez parte das

comemorações do 45.^o aniversário da UMinho. A partida, mais que um jogo de estrelas, pode intitular-se “jogo da amizade” uma vez que é o que se destaca do momento desportivo que este ano terminou com a vitória da equipa da UMinho por 6 – 5.

Segundo o reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, o objetivo desta iniciativa passa, sobretudo, por criar “um momento de grande confraternização em



Constituição das duas equipas desta nona edição dos Jogo das Estrelas.

que o resultado é o menos importante”, acrescentando que “este serve para consolidar relações com pessoas com

quem interagimos, habitualmente, em outras circunstâncias”.

ANA MARQUES

UMinho Sports testa tecnologia de carregamento de gadgets a partir do exercício físico

Projeto “WALKON está a ser testado nas instalações desportivas da UMinho.

UMINHO SPORTS

A Universidade do Minho, em conjunto com o Polo de Investigação em Engenharia de Polímeros (PIEP), está a desenvolver o projeto “WALKON”, que consiste na criação de um carregador de gadgets que produz energia com os movimentos do corpo humano.

O projeto tem como objetivo resolver as problemáticas da autonomia de equipamentos móveis, especialmente durante a prática desportiva, propondo soluções que envolvem a captação de energia gerada pelos movimentos feitos durante variadas práticas desportivas, com especial foco nas atividades que envolvam movimentos rítmicos regulares por tempos prolongados, como caminhada, corrida e bicicleta.

O sistema no seu todo deverá detetar,

captar e converter movimento humano em energia elétrica utilizável, e fornecer uma fonte de energia portátil.

Este projeto retoma um conceito muito conhecido que parte do princípio da produção de energia através dos movimentos executados por um íman, à medida que vai oscilando entre bobinas.

“A tecnologia existente de bobinas e íman não produz movimentos perpétuos, mas esta versão amplia bastante as oscilações (desencadeadas pelo movimento do corpo humano).

Este dispositivo foi pensado para que, mesmo que alguém esteja a andar em passo relaxado, acabe por produzir as oscilações no íman”, refere Carlos Ribeiro, investigador do PIEP. Os dispositivos de formato mais ou menos cilíndrico cabem na palma de qualquer mão e na maioria dos bolsos. “Temos dado muita atenção ao peso. Este dispositivo não pode ter



Simulações em contexto real no espaço desportivo UMinho Sports.

mais de 100 gramas. Não conheço muitos powerbanks que pesem menos de 100 gramas – e acredito que nenhum deles permite fazer carregamentos de baterias infinitos”, acrescenta.

No entanto, apesar de usar uma tecnologia conhecida, o projeto WALKON mantém uma vertente inovadora devido às dimensões: “já há dispositivos deste género, mas pesam mais de dois quilos e têm mais de 30 centímetros de comprimento. São dispositivos que seguem os mesmos princípios, mas custam mais de 140 dólares nos EUA”, refere Ricardo Freitas, também do PIEP.

Além de baterias e condensadores, o dispositivo conta ainda com um sistema retificador, que converte a corrente alternada em contínua. Com esta conversão, o powerbank fica em condições de armazenar e disponibilizar energia para o carregamento de diferentes gadgets, sempre que necessário e à

medida que o utilizador se movimenta.

A investigação e o desenho do produto devem terminar durante o ano de 2019 e, em 2020, os primeiros protótipos de produção energética deverão sair dos laboratórios do PIEP, junto ao campus de Azurém.

Para já, foram realizadas simulações em contexto real, no espaço desportivo UMinho Sports em Azurém, onde o objetivo foi perceber a usabilidade do dispositivo em contexto de prática desportiva indoor.

A par das simulações do dispositivo, o PIEP realizou uma ação de divulgação do projeto, de âmbito nacional, num programa para a RTP3 que foi gravado nas instalações UMinho Sports, aproveitando as excelentes condições do espaço que promove a prática desportiva no Campus de Azurém.

REDAÇÃO

SASUM participaram em Encontro Nacional de Serviços Desportivos na Universidade da Beira Interior

Encontro visou a troca de ideias sobre formas de incentivar os estudantes a praticar desporto e potenciar a atividade física nos campi universitários.



Foto de "família" dos dirigentes presentes no Encontro Nacional da Rede de Serviços Desportivos das Instituições de Ensino Superior.

ENRSDIES

A Universidade da Beira Interior (UBI) recebeu o 5.º Encontro Nacional da Rede de Serviços Desportivos das Instituições de Ensino Superior (ENRSDIES) entre os dias 18 e 20 de fevereiro. O evento, que vai na sua 5ª edição, foi organizado para debater o incentivo aos estudantes para a atividade física.

A Universidade do Minho fez-se representar por Carlos Videira, Pedro Almeida e Domingos Martins do Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Ação Social.

Ao longo de três dias, 25 participantes provenientes de 14 universidades e/ou institutos politécnicos trocaram ideias em torno dos desafios para a prática do desporto nas Instituições de Ensino Superior, enquanto estratégia de promoção do sucesso educativo e de estilos de vida saudáveis. Partilharam

ainda experiências sobre as boas práticas desenvolvidas pelos serviços ligados ao desporto em cada uma das Academias.

“...esta troca de experiências é muito positiva, no sentido de identificar problemas comuns e agir de forma concertada...”

CARLOS VIDEIRA

Para Carlos Videira, dirigente do Departamento de Desporto e Cultura dos SASUM, “esta troca de experiências é muito positiva, no sentido de identificar

problemas comuns e agir de forma concertada. Todas as instituições convergem na necessidade de aumentar os níveis da atividade física dos estudantes do Ensino Superior e de colocar a agenda desportiva no topo das prioridades dos responsáveis institucionais”.

Desta forma, “é necessário trabalhar no sentido de proporcionar melhores experiências através do desporto e comunicar de forma eficaz os benefícios da prática desportiva, não só ao nível da saúde, mas também das capacidades e competências que se adquirem através do desporto”, afirma o responsável.

“Visão para um campus saudável”, “Os desafios para a atividade física e desporto nas Instituições de Ensino Superior”, “Apoio ao alto rendimento no ensino” e “Estratégias de desenvolvimento desportivo local” foram alguns dos temas em debate no Encontro que decorreu na Covilhã.

REDAÇÃO

Ouro para a AAUMinho no CNU de Corta-Mato!

CNU

Mariana Machado foi a grande vencedora da prova.

Mariana Machado conquistou a medalha de ouro no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Corta-Mato, que se realizou no passado dia 23 de fevereiro, na Marinha Grande. Em termos coletivos, a academia minhota classificou-se em quarto lugar.

Com 89 atletas inscritos (52 no masculino e 37 no feminino), o grande destaque vai para os vencedores da prova, Mariana Machado (aluna de Medicina da UMinho) e Ricardo Ribas (aluno de Educação Física do Instituto de Estudos Superiores de Fafe). Uma com 18 anos, o outro com 41 anos, ambos demonstram que a idade é apenas um número e que é possível ter sucesso numa carreira dual.

Mariana, que entrou este ano na UMinho, não deu qualquer hipótese às suas adversárias, tendo vencido com um tempo de 13,07 minutos.

Com este desempenho, aliada às boas prestações dos seus colegas de equipa, Francisca Martins (7.º lugar - Relações Internacionais), Inês Amorim (23.º lugar - Ciência Política), João Alves (18.º lugar - Engenharia Informática) e José Pires (31.º lugar - Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores), a AAUMinho conseguiu um muito honroso 4.º lugar na classificação coletiva.

A próxima prova de atletismo em que os minhotos vão competir vai ser o CNU de Pista Coberta, em Leiria, no dia 17 de março.



NUNO GONÇALVES

20 anos de Desporto Escolar no aniversário da UMinho

Evento trouxe à Academia cerca de 600 estudantes de várias escolas do Ensino Básico e Secundário do distrito de Braga.

DESPORTO ESCOLAR

No âmbito das comemorações do aniversário da Universidade do Minho (UMinho), o Pavilhão Desportivo Universitário do Campus de Gualtar, foi palco da 20.ª edição dos Torneios de Desporto Escolar que trouxeram à Academia cerca de 600 estudantes de várias escolas do Ensino Básico e Secundário do distrito de Braga que competiram nas modalidades de Basquetebol 3x3, Badminton e Voleibol. Decorrido nos dias 20 e 21 de fevereiro, o evento desportivo é uma parceria entre a UMinho, através dos Serviços de Acção Social (SASUM) e o Desporto Escolar (Coordenação de Braga). Este ano a iniciativa contou com o apoio da Federação Académica de Desporto Universitário (FADU) que ofereceu os prémios aos participantes (kits de material desportivo para apoio ao desenvolvimento das modalidades ao longo do ano).

Dar a conhecer a Universidade às comunidades das escolas do Ensino Básico e Secundário do distrito de Braga, promover o convívio através da prática desportiva e potenciar a formação integral dos alunos são os objetivos do evento. Para Carlos Dias, coordenador da



Responsáveis de algumas escolas, da UMinho e do Desporto Escolar.

atividade do Desporto Escolar, o sentido é “mobilizar as escolas de forma a criar na UMinho um polo de interesse futuro para os seus estudantes, mostrar a Universidade associando a qualidade do ensino à prática de atividade desportiva de qualidade”. Segundo este, “os objetivos foram cumpridos” realçando que durante estes dois dias “os alunos tiveram a oportunidade de fazer desporto, competir com outras escolas, conhecer as condições e valências que a Universidade tem para lhes oferecer”, salientando que “correu muito bem”.

Carlos Videira, responsável pelo desporto na UMinho refere que “a iniciativa se insere no nosso objetivo de estreitar laços entre o Desporto Escolar e o Desporto

Universitário, de forma a combater a quebra de atividade física que, muitas vezes, se verifica nesta transição”.

Em competição nas várias modalidades estiveram mais de 600 estudantes. O primeiro dia foi dedicado ao Basquetebol 3x3 que contou com a participação de 26 escolas, 125 equipas, 500 alunos e 40 professores, onde foram disputados 203 jogos. No segundo dia decorreram as competições de Badminton, que contou com a participação de 32 alunos, provenientes de cinco escolas, e de Voleibol, onde estiveram envolvidas cinco equipas, 75 alunas e realizaram-se 10 jogos.

Os participantes mostraram-se muito satisfeitos com a atividade. “Gostei

muito de participar no torneio, gostei muito da Universidade e das instalações desportivas”, afirmou Teresa Cardoso, atleta de voleibol da Escola Camilo Castelo Branco (Famalicção). Partilhando da mesma opinião, Helena Ferreira referiu que já tinha participado na edição anterior e que este ano voltou. “Gosto sempre de participar neste torneio, conhecer outras equipas, outras pessoas, fazer amigos fora do ambiente da nossa Escola, promove-se a união da equipa e é sempre mais um bom treino que fazemos.” Para além disso, a atleta de voleibol da Escola Secundária Carlos Amarante garantiu que “a comida na cantina é muito boa, as instalações desportivas são excelentes e a Universidade tem todas as condições para a prática de desporto de alto nível”, disse. Este foi um momento para estes jovens saírem do seu espaço habitual, competirem e divertirem-se em ambiente universitário. Carlos Videira refere que esta “é uma iniciativa muito importante, durante a qual centenas de jovens estudantes do Ensino Básico e Secundário conhecem o Campus de Gualtar, utilizam as nossas instalações e praticam desporto entre si”, sublinhando que estes “são potenciais estudantes da nossa Universidade a quem queremos proporcionar uma boa experiência através da atividade física, incentivando-os para que continuem a apostar nas duas vertentes: a vertente académica e a vertente desportiva”.

Apesar de os intervenientes assumirem que o importante é participar, divertirem-se, conhecer novos colegas e as instalações da UMinho, a competição é sempre levada muito a sério pelos estudantes/atletas que querem levar o título de vencedores do torneio para a sua escola.

Classificação das modalidades:

Voleibol Feminino:

- 1º AE Alberto Sampaio
- 2º AE Maximinos
- 3º AE Carlos Amarante
- 4º AE Camilo Castelo Branco
- 5º Colégio João Paulo II

Badminton:

Feminino

- 1º Raquel Príncipe, ES D. Maria II – Braga
- 2º Débora Sá, ES Camilo Castelo Branco
- 3º Joana Faria, EB André Soares

Masculino

- 1º Leonardo Viseu, ES Camilo Castelo Branco
- 2º Tomás Gomes, ES Camilo Castelo Branco
- 3º Tiago Araújo, ES Camilo Castelo Branco

O Basquetebol foi a modalidade com mais equipas e mais atletas em prova. Nesta prova a classificação vai contar para o apuramento (juntamente com outras provas) para o Encontro Regional, que se realizará em Viana do Castelo.



Alguns momentos da competição.



Apresentação oficial do Campeonato Europeu Universitário de Futsal 2019

Espaço B-Lounge da Biblioteca Geral da UMinho acolhe a sessão de apresentação hoje, dia 1 de março.

EUROPEU UNIVERSITÁRIO

A cerca de cinco meses do arranque do evento, o Campeonato Europeu Universitário de Futsal 2019 (EUC Futsal 2019) será apresentado oficialmente, hoje, dia 1 de março, pelas 18h00, no Espaço B-Lounge da Biblioteca Geral da Universidade do Minho, no Campus de Gualtar, lançando assim a contagem decrescente para a grande competição que irá reunir as melhores equipas europeias universitárias da modalidade.

Após o sucesso que foram os europeus universitários organizados pela Universidade do Minho (UMinho) em cooperação com a Associação Académica (AAUM), e já lá vão cinco - voleibol (2004), basquetebol (2006), taekwondo (2009 e 2011), andebol (2015) - em 2019 as duas instituições vão estar novamente juntas na organização do Europeu Universitário de Futsal 2019 que terá como palco a Cidade de Braga.

Com a preparação a decorrer a bom ritmo, é chegado o momento da apresentação oficial do evento desportivo à cidade e ao público em geral, a qual contará com a presença do Reitor da UMinho, Rui

Vieira de Castro, do presidente da AAUM e presidente do Comité Organizador, Nuno Reis, do Administrador dos SASUM, António Paisana, do Vice-presidente da Câmara Municipal de Braga, Firmino Marques, do Vice-presidente da Federação Académica de Desporto Universitário (FADU), Francisco Duarte e do Vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Hermínio Loureiro, entre outros. A sessão contará ainda com uma tertúlia subordinada ao tema “Experiências, Recordações & Projeções na 1ª Pessoa”, contando com um painel constituído por Jorge Braz (Selecionador Nacional de Futsal), André Coelho, Nilson Miguel e Telma Pereira (Atletas Universitários da Seleção Nacional de Futsal).

O Europeu Universitário de Futsal Masculino e Feminino, decorrerá de 15 a 23 de julho, uma organização atribuída pela Associação Europeia do Desporto Universitário (EUSA) à FADU, em parceria com a UMinho e a AAUM, a qual prevê a envolvimento de 40 equipas (24 masculinas e 16 femininas), num total de cerca de 800 participantes, cerca de 250 pessoas entre staff e voluntários, tendo como palcos previstos para a competição, o Pavilhão da UMinho, o Altice Fórum Braga e o Pavilhão de Lamações.



Local central da Universidade onde irá decorrer a apresentação do evento.



Entrevista ao Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro

Rui Vieira de Castro considera que em 45 anos se construiu uma instituição de referência nacional e internacionalmente reconhecida, que deve ser motivo de orgulho e confiança.

ENTREVISTA

Após um ano de mandato (feito em novembro) à frente dos destinos da Universidade do Minho (UMinho), Rui Vieira de Castro assevera que a Academia é uma “instituição decisiva para o futuro do nosso país”, uma referência nacional e internacionalmente reconhecida e, por isso mesmo, deve ser motivo de orgulho e confiança.

O UMinho esteve à conversa com o Reitor que nos fez um balanço do primeiro ano de mandato, apontou caminhos e traçou metas para o futuro da Academia.

Completou o seu primeiro ano de mandato como Reitor da Universidade do Minho em novembro passado. Do Plano de Ação para o quadriénio que apresentou em sede de Conselho Geral, resultou o Plano de Atividades para o ano de 2018. Qual o grau de execução e que atividades, neste âmbito, destacaria? Um plano é sempre um plano, uma projeção relativamente a um conjunto de iniciativas ou ações que se pretende ver concretizadas. Por isso a sua execução está sujeita àquilo que são as situações de circunstância, que ora podem obstaculizar que certas iniciativas previstas se concretizem, ora podem fazer emergir necessidade de novas iniciativas.

O grau de execução daquilo que o Reitor e a sua equipa tinham previsto no Plano de Atividades, foi, do meu ponto de vista, bastante interessante.

Havia um objetivo importante para uma equipa reitoral que toma posse quase imediatamente após a publicação dos novos Estatutos da Universidade, que era pôr no terreno os elementos novos constantes dos Estatutos, designadamente naquilo que diz respeito à orgânica da própria Universidade. Aí tínhamos um dado novo, um dado importante, que era a criação de uma nova unidade orgânica de investigação, a primeira da Universidade. De facto, a entrada em funcionamento pleno do I3B's é um exemplo da operacionalização daquilo que estava previsto, como estava também prevista a entrada em funcionamento de dois novos órgãos, que são órgãos consultivos da Universidade, o Conselho

de Presidentes das Unidades Orgânicas e o Conselho de Ética, bem como a tomada de posse do Provedor Institucional. Portanto, ao longo de 2018, foi possível responder adequadamente àquilo que eram novas soluções organizacionais previstas nos Estatutos.

Quero ainda referir algumas medidas que têm impacto, sobretudo ao nível dos recursos humanos, seja nos trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão, seja ao nível dos investigadores que vêm provocar uma recomposição importante nos recursos humanos da Universidade. Este Governo lançou um conjunto de medidas e lançou às instituições um conjunto de instrumentos, no quadro daquilo que se chamou o emprego científico, que se está a traduzir na chegada à Universidade de um número muito expressivo de investigadores, entre esses instrumentos está o decreto-lei que vem combater o trabalho precário existente entre investigadores e instituições. Entretanto a Universidade candidatou-se a outros instrumentos de capacitação institucional de forma a beneficiar de apoio à contratação de investigadores. Houve também um concurso individual onde os investigadores se propuseram a ser contratados. Basicamente, entre 2018 e início de 2019, vamos contratar cerca de 350 investigadores, um número muito importante e que significa, de facto, a



...o que conseguimos fazer foi construir em 45 anos uma instituição de referência nacional e internacionalmente reconhecida. E isto deve ser motivo de orgulho.

chegada de gente jovem, de gente muito capaz e que vai criar uma circunstância absolutamente nova para a afirmação da UMinho na área da investigação. Em relação aos recursos humanos houve ainda outro facto importante que foi a concretização do processo da regularização dos vínculos precários na Administração Pública. No âmbito dos SASUM foram integradas cerca de 30 pessoas e na Universidade iremos integrar cerca de 120. Estamos a falar de uma estabilização de relações que vai proporcionar a criação de novas condições de desenvolvimento da atividade das nossas Unidades de Serviço.

Olhando para a Educação, diria que aquilo que é marcante é a entrada em funcionamento de duas novas licenciaturas, pelas licenciaturas que são. A licenciatura em Artes Visuais vem completar o “arco” da nossa oferta educativa nessa área. O outro é o Curso de Proteção Civil e Gestão do Território, este veio concretizar aquilo que a UMinho gosta de fazer, que é explorar novas áreas de formação. Fá-lo num domínio em que claramente o país tem necessidades. Quanto à investigação, assistimos a uma situação particularmente interessante no ano passado: conseguimos obter resultados muitíssimo interessantes de projetos que foram obtidos. Foram cerca de 250 os projetos financiados no ano passado, projetos que têm um

volume de financiamento associado de 43,5 milhões, o que é um valor particularmente impressionante. A situação que temos na Universidade hoje é esta, cerca de 550 projetos em desenvolvimento e um financiamento que ronda os 153 milhões. Esta capacidade que a UMinho demonstrou é também um facto marcante de 2018 e nisto gostaria de destacar dois investigadores nossos que são jovens o Rogério Pirraco e o Agostinho Carvalho. Num outro plano, diria que o facto de a Universidade ter passado a ser sede de uma infraestrutura europeia de investigação na área dos recursos microbiológicos (MIRRI) é um dado particularmente importante.

A nível da interação com a sociedade, conseguiu-se criar uma circunstância que favorece o desenvolvimento da atividade rede Casas do Conhecimento, uma rede que agrega já um número muito significativo de autarquias. Constituem um elemento poderoso de articulação da Universidade com as populações do território que estão razoavelmente afastadas dos polos da Universidade, que estamos a procurar estender no âmbito de uma parceria com a Universidade de Évora. Foi possível garantir um financiamento adicional para este projeto que vai permitir dar-lhe outra solidez. A crença nessa solidez está a desencadear os mecanismos tendentes à constituição da Casa do Conhecimento como nova

unidade cultural da Universidade. Também a entrada em funcionamento regular de uma nova unidade diferenciada, que é Casa Sarmento, em Guimarães, que resulta de uma parceria entre a Universidade, a Câmara de Guimarães e a Sociedade Martins Sarmento. Destacaria também a conclusão da 2ª fase do projeto UMinho/Bosch. Estamos a falar do projeto mais bem conseguido entre universidade e as empresas, um projeto que teve nesta 2ª fase um financiamento de cerca de 50 milhões e que se traduziu claramente em impactos na atividade económica da empresa e da nossa região e que se traduziu também na contratação acrescida de recursos humanos altamente qualificados.

A nível cultural, destacaria a abertura do Largo do Paço à sociedade, com a abertura da Galeria que tem sido um grande sucesso e que também testemunha a relevância desta iniciativa.

A nível da internacionalização, passamos pela primeira vez os 2000 alunos estrangeiros de grau, obtivemos muito bons resultados nos projetos de mobilidade de estudantes e celebrámos uma parceria estratégica com a Universidade de São Paulo.

A nível interno tivemos a revisão do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, bem como o processo de avaliação dos docentes. A nível das infraestruturas, foi resolvido o problema das instalações do Departamento de Geografia.

Quais as principais ações/projetos e investimentos para o ano em curso?

Naturalmente que a questão dos recursos humanos e a sua integração continua a ser, para nós, essencial. Estamos a falar, a nível de investigação, da chegada de umas centenas de pessoas. E, quando uma determinada organização chega a tão elevado número de pessoas, esse é um facto que tem impactos a vários níveis. E, desde logo, impactos na própria organização da Universidade, nos serviços

“...a Escola Doutoral, a sua criação e a sua entrada em funcionamento, é para nós certamente um objetivo maior.”

e nas Unidades de Serviços que ela presta. Esta chegada, vista sobretudo pelo lado dos investigadores, vai representar um incremento na atividade científica e vai requerer das nossas Unidades de Serviço, que estão constituídas como lugares de apoio à atividade dos investigadores, um exercício de reinvenção de si próprias para serem capazes de atender a estas novas necessidades. Nesta perspetiva, a discussão que lançámos em torno do regulamento das Unidades de Serviço vai ser particularmente importante. São aspetos da natureza mais organizacional, dos recursos, é uma espécie de pano de fundo em que a nossa atividade se desenvolve.



NUNO GONÇALVES

Relativamente às iniciativas pensadas para as várias áreas de atividade da Universidade, aquilo que eu esperaria como resultado maior da atividade da Universidade na área de Educação neste ano de 2019, seria a aprovação e entrada em funcionamento da Escola Doutoral. Tem havido um conjunto de debates, de decisões, de deliberações, nos órgãos, mas a Escola Doutoral, a sua criação e a sua entrada em funcionamento, é para nós certamente um objetivo maior. A formação doutoral, hoje, confronta-se com múltiplos desafios. É objeto de atenção muito particular nas várias instituições, nas organizações das universidades, etc. Há uma grande preocupação com a formação. Temos também, obviamente, estas preocupações e vamos conduzindo a nossa própria reflexão. A expectativa é que a Escola Doutoral possa de facto, dar respostas produtivas a alguns dos desafios mais importantes que existem nesta área. Precisamos de repensar esta formação, desde logo e a partir do momento em que não estamos a falar de uma formação que exclusivamente alimenta o funcionamento do sistema científico. Temos cada vez mais e felizmente, com impacto positivo, doutorados a trabalhar em outros setores que não o sistema científico propriamente dito. Essa é uma realidade nova para a qual a Escola Doutoral poderá ajudar a encontrar respostas.

Por outro lado, hoje, a questão da qualidade da formação doutoral, é muito crítica. A questão do recrutamento dos estudantes, a questão do acompanhamento dos graduados, dos doutores graduados na sua inserção no mercado de trabalho, é também uma questão pendente. Encontrar passos de geração de novos projetos doutorais é também uma preocupação nossa

e, de certa forma, a este conjunto de preocupações, a Escola Doutoral pode responder de uma forma que esperamos que seja muito positiva.

Também na área da educação, devo mencionar outras duas iniciativas. Uma prende-se com uma aposta que queremos absolutamente forte, sólida, consolidada, com capacidade de envolvimento da comunidade, que é a formação dos nossos docentes que tem constituído preocupação da Universidade. É verdade que vamos assistindo a mudanças significativas dos públicos que chegam à Universidade. A oferta educativa é cada vez mais complexa, requer novas capacidades e novas competências. Estamos a fazer apostas, por exemplo, no ensino à distância que exige o desenvolvimento de novos saberes nos nossos docentes. Queremos que a universidade assuma a construção desses novos saberes como um objetivo seu. Portanto, a formação dos nossos docentes, através de um conjunto de iniciativas que se vão desenvolver em múltiplos formatos ao longo do ano, é qualquer coisa que será central na nossa atividade.

Depois, vamos também procurar refazer o modo como nos apresentamos e apresentamos a nossa oferta educativa à comunidade. Temos ensaiado várias soluções, participando regularmente em iniciativas de divulgação da oferta em feiras educativas, que são realizadas no Porto e em Lisboa. Já fizemos ensaios dessa natureza aqui na região, mas vamos avançar para uma iniciativa completamente diferente ou pelo menos largamente diferente daquilo que tem sido, associando, de uma forma muito mais incisiva, aquilo que é a mostra da nossa oferta educativa, a mostra do que a Universidade é. E, portanto, fundamentalmente, o que queremos

é assumir a realização de um evento que significará abrir totalmente a Universidade ao exterior, mostrando a oferta educativa, mas também o que é a Universidade no seu funcionamento. A lógica é explorar aquilo que é uma marca também da própria Universidade, que se quer ser uma universidade aberta, com interação muito direta com os territórios, com as comunidades onde está inserida e mostrando-se totalmente. Mostrando a sua atividade de ensino, a sua atividade de investigação, a sua atividade cultural, a sua atividade desportiva, etc. Essa será uma grande aposta que vamos fazer este ano.

No domínio da investigação, diria que há dois grandes desafios: um tem a ver com o reequipamento científico e tem estado a ser negociada entre as universidades do Norte a CCDR, a abertura de uma *call* que permita atender àquilo que é uma necessidade que nós temos. Começamos a ter, em várias áreas científicas, equipamento obsoleto e precisamos, nesta perspetiva, de fazer um grande reinvestimento que será fundamental para nos mantermos na linha da frente da atividade de investigação em várias áreas. Esta será uma preocupação fundamental para nós. A outra será, naturalmente, aquilo que é habitual das candidaturas a projetos e da obtenção de

“O observatório de políticas públicas é para nós absolutamente importante.”

bons resultados. Há necessidade de se avançar com a construção do novo edifício

a que chamamos TERM HUB – uma hub em engenharia de tecidos e medicina regenerativa que será construído no AvePark, e que será uma infraestrutura certamente marcante para a atividade que, no âmbito do I3B's, vem sendo desenvolvida.

Ao nível das infraestruturas de suporte à atividade de investigação, o centro multimédia continua a ser um objetivo que está na nossa mente e que precisamos de começar a concretizar este ano.

Para além disso, e ainda no plano da investigação, temos também no âmbito do UNorte PT, o consórcio entre as universidades do Norte, um programa integrado de investigação traduzido num conjunto de projetos que vão ser financiados no âmbito do Norte 2020. Basicamente, na área da saúde, na área do mar e na área das ciências agrárias, que serão projetos estruturantes da atividade de investigação.

Olhando para a interação com a sociedade, no dia da Universidade iniciamos a atividade da Editora UMinho, altura em que foram lançadas as primeiras edições de livros e revistas, sendo nossa intenção consolidar a atividade desta Editora e o lançamento do Observatório de Políticas Públicas.

Cabe à Universidade, um compromisso forte com a capacitação da opinião pública. A universidade não se pode alhear nos grandes debates que atravessam o nosso país, que atravessam a nossa sociedade, deve envolver-se nesses mesmos debates, promovendo uma cidadania mais informada. Este observatório de políticas públicas é para nós absolutamente importante.

No plano da internacionalização, o programa Erasmus, que está em desenvolvimento, prevê uma nova figura no contexto Europeu, que são as alianças das universidades. A realidade que se criou é a possibilidade de haver redes do ensino superior que se queiram articular em torno de terminada temática que garanta a defesa dos valores europeus e que garanta a mobilidade de estudantes, de professores, de trabalhadores, não necessariamente investigadores, e que garanta também essa articulação através de graus conjuntos. A nossa expectativa é primeiro concluir o período de candidatura e depois que ela seja uma candidatura vencedora. Temos a expectativa de conseguir um bom resultado no programa. Tenho dito que, independentemente das relações internacionais que temos que estabelecer com universidades de outras geografias, como a Universidade de São Paulo, somos uma instituição que está localizada no espaço europeu do ensino superior, e é neste espaço que temos que encontrar os nossos principais parceiros. Neste processo de candidatura, as alianças das universidades permitem abrir novas pistas de operação, novas frentes de colaboração com universidades europeias. E este é um caminho que, de facto, temos que prosseguir.

Depois, na frente mais interna e mais organizacional, de facto eu diria que a conclusão do processo de reorganização das Unidades de Serviço é para nós um



NUNO GONÇALVES

objetivo essencial.

Que importância atribui e que expectativas deposita nos Serviços de Ação Social (SASUM) no âmbito da prossecução da missão da universidade? O país deve assumir - e eu acho que tem assumido - uma aposta no ensino superior. Apostar no ensino superior significa criar condições para que cada vez mais um número mais alargado de pessoas possa aceder ao ensino superior. Nós vivemos numa área que do ponto de vista socioeconómico continua a ter grandes debilidades e o papel da ação social é, aqui, fundamental. Não é suficiente um jovem chegar ao ensino superior. Essa é uma etapa importante, mas depois temos que perceber se somos capazes de criar as condições que garantam a sua permanência no ensino superior, pois muitas vezes vivem em situações de abandono, e criar circunstâncias que possibilitem também um percurso de formação bem sucedido. Nós queremos formar bons estudantes, bons cidadãos e bons profissionais dentro da Universidade.

É reconhecido que a Universidade do Minho, mais de uma vez, teve o número absoluto mais elevado de bolsiros da ação social e isso reflete o que são as debilidades do tecido social que temos à

“Têm que se proporcionar um conjunto de atividades que contribuam para aquilo que é a nossa ambição de permitir sempre a educação integral das pessoas e desse ponto de vista as práticas culturais e desportivas são absolutamente essenciais. Por isso, também, esse modo como nós entendemos o serviço de ação social deve ser valorizado.”

nossa volta. Portanto, cumpre-nos criar as condições para que essas debilidades não afetem os percursos dos nossos estudantes e é aqui que, de facto, os

Serviços [de Ação Social] ganham toda a sua relevância.

Não é apenas providenciando as condições de alimentação ou alojamento, tem que ser muito mais do que isso. Têm que proporcionar um conjunto de atividades que contribuam para aquilo que é a nossa ambição de permitir sempre a educação integral das pessoas e, desse ponto de vista, as práticas culturais e desportivas são absolutamente essenciais. Por isso, também, este modo como entendemos o serviço de ação social deve ser valorizado. Os Serviços de Ação Social são isso, são o que a expressão diz: são serviços orientados para o apoio social predominantemente e preferencialmente, aos nossos estudantes. Portanto, a lógica que preside ao funcionamento dos SASUM não pode ser uma lógica de lucro, não é isso que nós procuramos com a atividade dos nossos serviços. É verdade que, no que respeita às transferências do Orçamento do Estado para os Serviços de Ação Social, se nós nos mantivéssemos apenas e só dependentes desse financiamento, veríamos a nossa atividade de apoio social fortemente estrangida. Temos um entendimento, que julgo ser o correto, no sentido em que percebemos que falar da ação social é falar de uma ação multidimensional. A atividade desportiva por exemplo, e a sua promoção, não é reconhecidamente alheia à atividade dos Serviços de Ação Social e tem sido assumida, e muito bem assumida, como uma vertente fundamental de atividades. Portanto, neste quadro, por um lado temos um financiamento que nos é atribuído, com o qual temos que trabalhar, mas que sabemos ser insuficiente para o desempenho da missão, tal como nós entendemos dos Serviços, sendo que temos que procurar fontes de financiamento alternativas, por exemplo, através da prestação de serviços que é feita pelos SAS.

Esta consideração de que por um lado o financiamento é menor do que aquilo que é desejado face ao que nós entendemos ser a complexidade e diversidade da ação dos serviços e, portanto, há uma necessidade de encontrar financiamento complementar, não devendo em caso algum, tornar o lucro como objetivo primeiro. São Serviços que, através de um conjunto de iniciativas que promovem, buscam criar nos nossos estudantes - alvo primeiro - as condições necessárias para terem um bom desempenho académico e, nessa medida, corresponder às expectativas, primeiro, que as suas famílias nos colocam e, depois, que o próprio país nos coloca.

A UMinho registou, na sequência do último Concurso Nacional de Acesso, um aumento do seu número de alunos. Existe capacidade - e infraestruturas - para continuarmos a aumentar?

Os 800 alunos são 800 alunos globais e não só apenas do concurso nacional de acesso. No conjunto a Universidade passou a ter mais 800 estudantes, embora uma parte desse crescimento tenha tido a ver com a formação inicial. Mas esse é um problema. A pergunta supõe um diagnóstico e um diagnóstico que eu acho que é correto. A universidade começa

a confrontar-se com dificuldades no acolhimento, em boas condições, que é aquilo que se espera, dos estudantes que chegam até nós. Este facto depois agrava-se em certas áreas de formação onde nós temos vindo a alargar o número de vagas e vai criando constrangimentos à própria Universidade.

A verdade é que o espaço é hoje um bem particularmente escasso dentro da Universidade. Não estamos propriamente numa situação de rotura, mas começamos a perceber que esta nossa capacidade de expansão em termos do número de estudantes que queremos aqui acolher tem limites. Naturalmente que aquilo que esperamos é que haja a compreensão desse facto, uma vez mais por parte do Estado. Hoje não há programas que sustentem a construção de novos edifícios e esta é uma matéria que nos preocupa porque, de algum modo, o alargamento da nossa capacidade de recrutamento requer necessariamente que se cuide das instalações e dos edifícios que temos disponíveis. E, como antes referi, não temos capacidade de dispor de apoios financeiros estatais à construção de novos edifícios, sobretudo edifícios que tenham uma utilização pedagógica. Esse é um problema e uma preocupação grande e para a qual temos vindo a tentar sensibilizar os responsáveis.

Em relação à nova sede da AAUM – algum desenvolvimento que nos possa adiantar?

Tive recentemente numa reunião com o senhor presidente da Associação Académica e esse é um tópico que, invariavelmente, é colocado em cima da mesa – é um clássico, é verdadeiramente um clássico. A situação que se vive hoje é insustentável, o edifício da Rua D. Pedro V não tem condições de dignidade para acolher a sede de uma Associação Académica que, ainda por cima, gosta de se apresentar, e justamente, como uma associação moderna, e arejada e atenta àquilo que de novo vai acontecendo. As alternativas não são muitas, depois de um conjunto de cenários que foram sendo colocados em cima da mesa e que iam desde o edifício da fábrica Confiança até à Quinta dos Peões, etc... Verdadeiramente, só vejo, neste momento, duas alternativas: uma delas já a coloquei aos estudantes. Há um espaço no campus que eu julgo que pode ser cedido à Associação. Julgo que esta, naquilo que me têm dito, teria expectativas de uma localização tida como mais adequada. Essa solução é uma solução que supõe a cedência de terrenos à Universidade e, portanto, é um processo necessariamente mais moroso e de fim sempre incerto. Quando o Senhor Primeiro Ministro esteve na Universidade, tive ocasião de lhe dar conta da nossa pretensão de sermos beneficiários da cedência de terrenos que são contíguos ao campus de Gualtar. O Senhor presidente da Associação Académica sabe isso, julgo que ele terá alguma expectativa de que este processo chegue a bom termo e, se assim for, naturalmente, ter-se-á encontrado uma solução para a sede da Associação. Agora, não é uma solução imediata, não é para amanhã. Eu compreendo as aspirações e acho-as absolutamente

“Acho que o edifício da D. Pedro V não oferece hoje as condições de dignidade adequadas. As alternativas são: ou é no campus que temos hoje, no interior do campus, ou é, naquilo que pode ser uma eventual expansão do campus. Aqui a Associação tem uma palavra importante, eu diria quase decisiva, sobre esta matéria.”

justas. Acho que o edifício da D. Pedro V não oferece hoje as condições de dignidade adequadas. As alternativas são: ou é no interior do campus, ou é, naquilo que pode ser uma eventual expansão do campus. Aqui a Associação tem uma palavra importante, eu diria quase decisiva, sobre esta matéria.

As universidades iniciarão em breve o processo tendente à extinção de grande parte dos Mestrados Integrados. Como antevê este processo e que perspectiva de implementação existe, quer na forma quer na duração do processo?

O decreto-lei sobre graus e diplomas que foi publicado já no ano passado, de facto, fixou de modo mais restritivo as áreas em que a figura do mestrado integrado pode operar e no que diz

respeito à Universidade do Minho, ficou restrita a Escola de Medicina e a Escola de Arquitetura. O que significa que quer a Escola da Engenharia, quer a Escola de Psicologia vão ter que rever a sua oferta e estamos a falar de duas Escolas nas quais estas alterações vão ter um impacto importante.

A [Escola de] Psicologia tem no seu mestrado integrado o seu grande curso estruturante. Depois participa noutros cursos – por exemplo, na licenciatura em criminologia e de forma expressiva – mas é no mestrado integrado em Psicologia que está o maior número de estudantes e em que estão alocados mais ETI de docentes. A Escola de Engenharia tem, com exceção de uma licenciatura, toda a sua oferta inicial alicerçada em mestrados integrados, portanto, saber o que é que se vai fazer é premente. Claro que aqui essa decisão sobre o que é que se vai fazer vai depender de muitas variáveis, desde logo uma reflexão fundamental interna a cada uma dessas unidades orgânicas e que vai obrigar estas unidades a tomarem decisões sobre aquilo que pretendem com a sua oferta educativa, designadamente como é que vão articular aquilo que pode ser formações de banda mais larga ao nível da licenciatura e formações mais especializadas ao nível dos mestrados ou, se em algum caso, ou em todos os casos, pretendem manter uma solução

“A minha expectativa maior é que se aproveite este momento para uma grande e intensa reflexão sobre a oferta educativa.”

que seja basicamente equivalente àquilo que temos hoje, não apenas por uma segmentação de licenciatura ou de mestrado.

Essas são decisões muito complexas que têm que ser muito bem pensadas, porque a verdade é que aquilo que nós oferecemos não é independente daquilo que as nossas universidades parceiras oferecem também e do modo como organizam os cursos que oferecem. Isso obriga então uma segunda frente. Temos uma espécie de frente interna daquilo que são os objetivos que se quer associar aos cursos da Escola e, depois, há uma frente externa que passa por perceber, entre as várias escolas de engenharias e as várias escolas de psicologia, quais são as soluções organizacionais curriculares que podem ser consideradas.

A minha expectativa maior é que se aproveite este momento para uma grande e intensa reflexão sobre a oferta educativa. É verdade que, ao nível da formação inicial, a oferta educativa na área de Engenharia está estável há muitos anos e não tem sofrido mutações significativas. Julgo que esta é uma ocasião excelente para se pensar de um modo novo a oferta educativa em Engenharia e é uma oferta que também não pode parar, obviamente, de garantir aquilo que são as condições necessárias ao exercício da profissão e não pode, também, descuidar aquilo que é uma necessidade que nós temos, que é alargar o nosso campo de recrutamento de estudantes estrangeiros. Julgo que essa pode ser uma boa circunstância para se pensar as respostas que nós queremos dar a uma procura que é cada vez mais intensa no ensino superior português por estudantes estrangeiros.

A UMinho é um dos grandes atores desta região com significativo impacto



“ Se eu quisesse encontrar uma marca distintiva da UMinho face às outras universidades, se procurasse uma marca provavelmente encontrá-la-ia aí, no modo como nós nos relacionamos com o exterior, no modo como interagimos com a sociedade, como interagimos com as várias organizações e instituições.



NUNO GONÇALVES

na sociedade. Como caracteriza a relação da UMinho com a Sociedade, nas suas várias dimensões: cultural, social e com as empresas?

Se eu quisesse encontrar uma marca distintiva da UMinho face às outras universidades, se procurasse uma marca

Universidade foi criada com um mandato, um mandato que era da contribuição para o desenvolvimento do país e da região, e a UMinho tem interpretado muito bem esse papel, desde logo aquilo que foi um exercício feito no início que era procurar áreas ainda não exploradas e

orgânicas, pelos grupos culturais, pela Associação de Estudantes.

Há uma rede de relações intensíssima entre a Universidade e a sociedade, acho que somos verdadeiramente universidade em contínua interação com sociedade. É uma marca nossa que vamos reforçando em contínuo. A Universidade é um fator de desenvolvimento e deve assumir-se como tal.

A Universidade em cooperação com os SASUM e a AAUM organizará em 2019, os Campeonatos Nacionais Universitários e o Europeu Universitário de Futsal. Quais as perspetivas para estes eventos?

Quero deixar aqui a minha satisfação pela organização desses dois eventos, pelo facto de aqui ocorrerem, de podermos ter entre nós estudantes nacionais e estudantes estrangeiros em número significativo, a oportunidade de eles nos conhecerem melhor e de nós os conhecermos é, em si, virtuosa. Estes eventos mostram também que, para a nossa Universidade, a prática desportiva está absolutamente enraizada e a

competição desportiva ser algo que também já nos é natural. Depois, o que isto significa de reconhecimento de capacidade organizativa, que só se consegue criando um ambiente favorável à ocorrência destes eventos e dispondo das pessoas capazes de apoiar e protagonizar eventos que, do ponto de vista organizativo, são altamente complexos. Tudo isto são razões de satisfação. Como a Universidade, a AAUM, os SASUM estão muito rotinados na organização de grandes eventos, estou em crer que estes vão ser mais uma vez um sucesso organizativo. Isso será bom para a Universidade no seu conjunto. Este nosso envolvimento neste tipo de organizações, como também nas competições e na forma tão intensa como o fazemos - de tal forma que o ano passado ganhamos o prémio de Universidade Mais Ativa da Europa em Desporto - é também um bom indicador da internacionalização da Universidade. São razões que temos para estarmos satisfeitos, para estarmos confiantes e termos a certeza de que o que estamos a fazer corresponde de facto àquilo que é a missão da Universidade.

Uma mensagem que gostasse de deixar à Academia?

Se olharmos para história da Universidade e verificarmos o que a Universidade é hoje, percebemos que num caminho que muitas vezes teve muitas pedras no meio, devemos estar orgulhosos daquilo que conseguimos fazer, daquilo que as sucessivas levas de estudantes que passaram pela Universidade conseguiram fazer, aquilo que os professores e investigadores conseguiram fazer, aquilo que os trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão conseguiram fazer, e o que conseguimos fazer foi construir em 45 anos uma instituição de referência nacional e internacionalmente reconhecida. E isto deve ser motivo de orgulho. Depois deve ser também fator de confiança. Confiança em que, apesar das dificuldades que vamos tendo, vamos conseguir vencer essas dificuldades e cada vez mais seremos capazes de afirmar a Universidade do Minho como uma instituição decisiva para o futuro do nosso país.

“Esta Universidade foi criada com um mandato, um mandato que era da contribuição para o desenvolvimento do país e da região, e a UMinho tem interpretado muito bem esse papel...”

provavelmente encontrá-la-ia aí, no modo como nós nos relacionamos com o exterior, no modo como interagimos com a sociedade, como interagimos com as várias organizações e instituições. Isso é uma marca muito própria da Universidade. Não seria difícil encontrar a génese desta atitude no próprio ato de fundação da Universidade. Esta

que correspondam a necessidades do país e das pessoas. É na busca por uma investigação aplicada, capaz, numa mais direta apropriação por empresas - e basta ver o excelente portefólio de projetos que temos em colaboração com empresas; a própria atividade cultural muito intensa, não só protagonizada pelas unidades culturais, mas também pelas unidades

Álvaro Laborinho Lúcio e Frei Bento Domingues são os novos doutores da UMinho

Laborinho Lúcio recebeu o título de Doutor Honoris Causa em Ciências da Educação, enquanto Frei Bento Domingues recebeu o título em Estudos Culturais.



Os dois novos doutorados no final da cerimónia de atribuição dos títulos.

HONORIS CAUSA

A Universidade do Minho (UMinho) atribuiu no passado dia 15 de fevereiro, o título de Doutor Honoris Causa a Álvaro Laborinho Lúcio e a Frei Bento Domingues, um reconhecimento pelo percurso de vida das duas figuras. Inserida nas comemorações do 45.º aniversário da Universidade, a cerimónia contou com a presença entre muitos outros, do ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues e do reitor, Rui Vieira de Castro.

Os discursos de elogio foram feitos por Licínio Lima e Moisés Martins, professores catedráticos do Instituto de Educação e do Instituto de Ciências Sociais, respetivamente.

A cerimónia decorreu no Salão Medieval da Reitoria da Universidade, onde o Juiz Conselheiro Jubilado do Supremo Tribunal de Justiça, Álvaro Laborinho Lúcio recebeu o título de Doutor Honoris Causa em Ciências da Educação, enquanto o frade dominicano,

“...o desafio de pensar a educação e a escola se institui como verdadeiro dever cívico irrecusável.”

LABORINHO LÚCIO

Frei Bento Domingues, recebeu o título de Doutor Honoris Causa em Estudos Culturais.

Para o seu “padrinho” Licínio Lima, Laborinho Lúcio foi “o mais interno dos membros externos do Conselho Geral da Universidade do Minho”, caracterizando-o de “personalidade multifacetada”. Segundo este, o também ex-presidente do Conselho Geral contribuiu para a “construção de um espaço de liberdade e de diálogo permanente, em fidelidade aos seus ideais” no interior da Universidade. Salientando que o título agora atribuído pela UMinho é uma “homenagem à sua intervenção esclarecida e à sua dedicação

singular à causa da Educação”.

Denominando-se, tal como se reconhece Frei Bento Domingues, como “um homem das ciências moles”, Laborinho Lúcio afirma que é “nelas que assenta grande parte do respaldo que me permite discorrer sobre educação e escola”. O Juiz Conselheiro diz ainda ser “urgente” o debate em torno da educação

“...depois de tantas décadas de desconstrução do humanismo, importa abrir-lhe novos horizontes, dentro e fora da Igreja, capaz de apoiar a unidade da família dos povos, nas presentes condições políticas e culturais...”

FREI BENTO DOMINGUES

e da escola, “nomeadamente da educação enquanto bem essencialmente público”, sublinhando que “aí se joga, seja pela ação, seja pela inação, o destino próximo da humanidade” afirmando ainda que “o desafio de pensar a educação e a escola se institui como verdadeiro dever cívico irrecusável”.

Para Moisés Martins, “padrinho” de Frei Bento Domingues, o título atribuído é uma homenagem a um pensamento social humanista singular, destacando o frade dominicano como “arauto da doutrina conciliar”, afirmando que o seu combate tem sido “eminente cultural e de cidadania”. Caracterizando-o como “teólogo do espaço público, aliás, o maior dos teólogos portugueses”, disse ainda ser “uma das personalidades mais fascinantes da cultura portuguesa, dos anos sessenta do século XX até aos nossos dias”.

Na sua intervenção, Frei Bento Domingues afirmou ser “um artesão sem estatuto preciso”, movendo-o “o trabalho ainda a fazer, enquanto não chega a noite”. Chamando a atenção para que “depois de tantas décadas de desconstrução do humanismo, importa abrir-lhe novos horizontes, dentro e fora da Igreja, capaz de apoiar a unidade da família dos povos, nas presentes condições políticas e culturais”, algo que deverá implicar “as universidades, como instituições da investigação e da partilha do saber, mas também as pessoas que frequentam a universidade da vida quotidiana, das suas ansiedades e de esperança”.

Segundo o reitor da UMinho, a atribuição destes títulos “é uma forma maior de valorizar o mérito de alguém, de lhe testemunhar reconhecimento, de o representar como autor de um percurso de vida, de um trajeto intelectual e cívico em que a Universidade se revê e que propõe como exemplo a seguir”. Asseverando como características dos novos doutores da UMinho “vozes livres, espíritos criativos, pensadores do mundo e, nele, do humano, pessoas comprometidas com a ação”, as quais a Universidade valoriza e assume como inspiradoras para a comunidade universitária e para o país.

ANA MARQUES

45 anos com mostras de vitalidade, mas com preocupações sobre futuro

A sessão solene do aniversário da Universidade do Minho comemorou-se no passado dia 18 de fevereiro, no Salão Medieval do Largo do Paço, em Braga.

ANIVERSÁRIO UMINHO

A Universidade do Minho (UMinho) comemorou no passado dia 18 de fevereiro, o seu 45.º aniversário reafirmando a vitalidade do seu projeto, mas mostrando preocupações várias com o seu futuro. A sessão solene decorrida no Salão Medieval do Largo do Paço, em Braga, contou com as intervenções do reitor Rui Vieira de Castro, do presidente do Conselho Geral, Luís Valente de Oliveira, e do presidente da Associação Académica, Nuno Reis.

Expondo um cenário de vitalidade e dinamismo, Rui Vieira de Castro apontou a chegada de um elevado número de investigadores à Universidade como sinónimo de um reforço da atividade científica, do qual espera “ganhos significativos” em projetos e volume de financiamento. Também a concretização do Programa de Regularização de Vínculos Precários na Administração Pública prevê a integração de 122 trabalhadores “uma importante oportunidade para uma efetiva reorganização dos serviços e para atender a carências conhecidas”, disse.

A nível da investigação, o reitor afirma que 2018 “foi particularmente positivo para a Universidade”, destacando os quase 260 projetos de investigação aprovados “que representaram uma captação pela Universidade de financiamentos que ultrapassam os 43,5 milhões”, realçando que em “2018 estiveram em execução na Universidade cerca de 550 projetos, envolvendo um financiamento global acima dos 153 milhões”. Assinalando a instalação do Minho Advanced Computing Centre (MACC), como algo que “assegurarà à UMinho uma grande centralidade no projeto estratégico europeu de supercomputação”.

A nível da Educação, o destaque vai para o aumento de cerca de 800 estudantes relativamente ao ano anterior, sendo que a UMinho ultrapassou, pela primeira vez em 2018, os 19 000 estudantes, realçando também a entrada em funcionamento das duas novas licenciaturas, em Artes Visuais e em Proteção Civil e Gestão do Território.

A interação com a sociedade mereceu também especial atenção, ressaltando



Tradicional cortejo académico no Salão Medieval.

a parceria UMinho/Bosch que na 2.ª fase do projeto teve um investimento global de 55 milhões, envolveu 122 docentes/investigadores da UMinho e 166 membros da Bosch e requereu 267 novas contratações, 173 das quais feitas pela Universidade, afirmando Rui Vieira de Castro que esta “é uma

iniciativa exemplar do que podem ser as articulações entre as empresas e as universidades, nas áreas da investigação, do desenvolvimento e da inovação, na perspetiva da geração e emprego científico e de emprego altamente qualificado”. Quanto aos laboratórios colaborativos, das 21 propostas aprovadas

em 2018, a Universidade está envolvida em seis, assegurando a coordenação de duas. Para além disso, começaram a ser disponibilizados os serviços da UMinho Editora.

A aposta na internacionalização será para os responsáveis da UMinho, cada vez mais firmada. “A UMinho está comprometida com uma fortíssima aposta na internacionalização com mais estudantes, mais investigadores e mais professores estrangeiros” ao mesmo tempo que se potencia também a ida da comunidade minhota para outros países. A Universidade ultrapassou, pela primeira vez, em 2018, a barreira dos 2000 estudantes estrangeiros inscritos em cursos conferentes de grau.

O problema do alojamento dos estudantes conheceu, segundo o reitor da UMinho “desenvolvimentos positivos” através de acordos firmados entre o governo, autarquias e as universidades.

Mas, para Rui Vieira de Castro, o caminho que tem vindo a ser feito “confronta-se, porém, com dificuldades e desafios”, sublinhando que “a criação de condições de sustentabilidade financeira da Universidade requer também que sejam encontradas, ao nível da organização e funcionamento da Instituição e dos seus serviços, modos e práticas mais ajustadas”. A nível



Intervenção do Presidente do Conselho Geral



Momento do discurso do Reitor

externo, o reitor expõe que o orçamento da Universidade para 2019 é de 150 milhões, sendo que este “apenas cobre 75% dos compromissos salariais com recursos humanos permanentes”, ou seja, um quarto destes encargos já depende “da capacidade de a Universidade gerar receitas próprias”, realçando a este nível que a Universidade já consegue em receitas próprias “praticamente o mesmo peso que as transferências do Estado”, disse.

Traçando alguns cenários de risco, o responsável da UMinho admite “a dependência da execução orçamental de reembolsos das agências de financiamento de I&D”, bem como o facto de não saber “se, quando e como as universidades vão ser compensadas dos efeitos das alterações legislativas”,

admitindo que estas incertezas “criam um cenário de enorme instabilidade” nas universidades, pedindo ao Governo um “compromisso estável e de natureza plurianual com as universidades”.

O presidente da Associação Académica focou o seu discurso nos “compromissos que não têm sido cumpridos”. Recordando e, mais uma vez, a reivindicação por uma nova sede para a AAUM, bem como pela revisão do Regulamento Jurídico das Instituições de Ensino Superior. O dirigente associativo chamou ainda a atenção dos responsáveis políticos para a necessidade uma rede de alojamento estudantil eficiente, afirmando que o Estado Português é “o menor investidor na política de ação social direta e investiu praticamente zero na requalificação e construção de infraestruturas de apoio,



Momento do discurso de Nuno Reis

ao longo dos últimos anos”, uma vez que 68% do valor das bolsas de estudo provém, diretamente, do Fundo Social Europeu.

Sobre a questão da promessa de um Ensino Superior tendencialmente gratuito, Nuno Reis afirma que “já nem a tutela sabe bem o que diz”, pois, “num dia defende a gratuidade das propinas, no outro já admite ser um disparate”. O responsável dos estudantes minhotos transmite assim que: “Falta assumir compromissos. Falta um compromisso real e efetivo para com as futuras gerações”.

O presidente do Conselho Geral destacou o “alargar horizontes” como um dos maiores feitos da academia, destacando o carácter inovador e moderno da academia, o qual se deve, a

seu ver, ao “recrutamento de docentes e investigadores jovens, muito deles formados em instituições de ponta”.

Valente de Oliveira transmitiu ainda que a UMinho tem 1526 protocolos ativos com 718 entidades de 78 países, apontando a parceria UMinho/Bosch como o mais relevante dos protocolos celebrados entre a instituição de ensino superior e empresa, cujo terceiro projeto de cooperação, ainda em discussão, rondará os 108 milhões de euros e envolverá 400 pessoas.

O Presidente disse ainda que a sua “avaliação é muito positiva”, mas que é preciso “olhar para o futuro”, pois, “os novos desafios serão maiores e mais complexos do que os do passado”.

ANA MARQUES

Leandro Almeida distinguido com Prémio de Mérito Científico da UMinho

Galardão instituído pela Reitoria foi atribuído no passado dia 18, na cerimónia dos 45 anos da Universidade.

PRÉMIO DE MÉRITO

No âmbito das comemorações do seu 45.º aniversário, a Universidade do Minho entregou o Prémio de Mérito Científico 2019 ao investigador Leandro da Silva Almeida. Esta distinção é atribuída anualmente a um docente que se tenha destacado pela sua atividade de investigação. O premiado deste ano é professor catedrático do Instituto da Educação da UMinho (IE).

“Entendo este reconhecimento como um incentivo para continuar

disponível para o meu Instituto e para a UMinho”, diz o investigador laureado, acrescentando que no seu percurso teve “a sorte de conseguir algumas produções científicas que podem estimular os mais novos”.

Nascido há 64 anos, em Gondomar, Leandro Almeida licenciou-se em Psicologia na Universidade do Porto, onde prosseguiu o seu percurso académico até ao doutoramento. Realizou na década de 1980 estágios na Universidade de Yale (EUA) e na Universidade Católica de Lovaine (Bélgica), para além de ter passado pela Universidade René Descartes

(França) e pelo St Patrick’s College of Education (Irlanda). Leciona e investiga na UMinho desde 1989, tendo exercido vários cargos como o de presidente do IE e o de vice-reitor.

Leandro Almeida coordena o ObservatoriUM - Observatório dos Percursos Académicos dos Estudantes da UMinho, preside ao Conselho de Especialidade de Psicologia da Educação da Ordem dos Psicólogos Portugueses e integra diversas associações científicas nacionais e internacionais. É ainda (co) autor de alguns manuais e de provas para a avaliação psicológica nas áreas

da inteligência e aprendizagem usados em Portugal e noutros países de língua portuguesa e espanhola. Fez também parte do conselho científico do Instituto de Inovação Educacional, do Ministério da Educação, e do Conselho Nacional de Educação. Nos últimos anos, orientou meia centena de teses de doutoramento e publicou mais de três centenas de trabalhos, incluindo livros, capítulos e artigos.

Onze cientistas distinguidos pelo seu percurso académico

O Prémio de Mérito Científico já foi atribuído a onze professores da UMinho. Foi lançado em 2009, tendo destacado desde então o trabalho de Nuno Peres (Escola de Ciências), Rui L. Reis (Escola de Engenharia), Carlos Mendes de Sousa (Instituto de Letras e Ciências Humanas), Odd Rune Straume (Escola de Economia e Gestão), Nuno Sousa (Escola de Medicina), Armando Machado (Escola de Psicologia), José Teixeira (Escola de Engenharia), Moisés de Lemos Martins (Instituto de Ciências Sociais), Paulo Lourenço (Escola de Engenharia), José González-Méijome (Escola de Ciências), além de Leandro Almeida.

Escola de Engenharia celebrou 44 anos

Comemorações decorreram de 31 de janeiro a 6 de fevereiro, sob o mote dos “Desafios 4.0”.

ANIVERSÁRIO EEUM

Uma vida que quase se confunde com a da própria Universidade do Minho (UMinho) que fez 45 anos no dia 17 de fevereiro. Uma Escola que tem contribuído de forma extraordinária para o avanço da ciência e da tecnologia, que se diferencia pela qualidade do ensino, investigação, desenvolvimento e ligação ao tecido empresarial, com uma projeção nacional e internacional sólida, a qual representa, atualmente, um terço da Academia em alunos.

O programa deste 44.º aniversário da Escola de Engenharia (EEUM), tal como vem a acontecer nos últimos anos, prolongou-se por uma semana. Entre 31 de janeiro e 6 de fevereiro, sob o mote dos “Desafios 4.0” decorreu o “Dia do Futuro Aluno”, o “Dia das Escolas Secundárias e Profissionais”, o “Dia da Graduação”, o “Dia da Profissão”, o “Dia do Emprego”, tendo terminado com o “Dia da Escola”, com a realização

“...estamos a viver dos projetos e dos trabalhos que fazemos para o exterior...”

JOÃO MONTEIRO

de um debate sobre os grandes desafios da EEUM, nomeadamente, a sua ligação ao tecido empresarial, a construção de carreira/profissão dos seus estudantes, a mobilidade e o alojamento estudantil e o futuro do ensino superior em Portugal.

A anteceder o debate, decorreu a cerimónia comemorativa do Dia da Escola, a qual contou com a presença do reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro e de João Monteiro que fez o seu último discurso como presidente da EEUM, no dia desta.

Sendo a maior Escola da UMinho, em número de alunos, docentes e investigadores, a EEUM contribuiu este ano para 50% do aumento dos alunos da Universidade (a UMinho teve este ano um

aumento de cerca de 800 alunos); 70% das Spin-offs da UMinho são da EEUM; contribuiu com cerca de 250 projetos trianuais que resultaram num contributo de mais de 70 milhões. A Escola tem, atualmente, uma importantíssima ligação ao sudoeste asiático, a qual, segundo João Monteiro “está a abrir oportunidades nunca antes pensadas”, uma aposta que diz ser “estratégica” para a EEUM. A Escola tem ainda uma forte ligação à Sociedade, não só às empresas, mas conquistando um forte impacto social e no desenvolvimento económico na região.

Apesar de todos os destaques positivos a que a EEUM está associada, o seu responsável apontou ainda assim vários problemas, nos quais englobou a necessidade de mais recursos humanos, a progressão nas carreiras, o alojamento para estudantes, e investigadores internacionais convidados a preços comportáveis, e a facilitação dos processos administrativos. Requerendo ainda um compromisso plurianual da Universidade com as Escolas e os seus investigadores “este seria um excelente compromisso que permitiria aumentar muito as receitas desta Escola e da Universidade”, disse. Sublinhando que a UMinho recebe do Orçamento do Estado (OE) 58 milhões e tem um orçamento em projetos de 58 milhões “estamos a viver dos projetos e dos trabalhos que fazemos para o exterior”, afirmou.

Sobre este pedido, Rui Vieira de Castro disse que esse “é um sonho das instituições universitárias há muito tempo, mas ainda difícil de concretizar”.

Sobre o ensino, o presidente da Escola apontou o Processo de Bolonha e o RJIES como más opções, sublinhando que a extinção aprovada dos mestrados integrados, vai requerer reflexão por parte da EEUM, transmitindo que “o sucesso da nossa formação de 5 anos mostra como as empresas internacionais e multinacionais optam por criar centros de investigação e desenvolvimento no nosso país, não só por uma questão económica, mas, porque mostramos que temos alunos com competências e empenho no que fazem”, disse.

Para Rui Vieira de Castro a EEUM “é de absoluta relevância para o nosso projeto institucional” e “determinante



Composição do painel do debate “Desafios 4.0”

na posição de relevo que a Universidade tem conseguido”.

Apontando como desafios da Escola a “profunda alteração na organização da oferta formativa”, resultante da restrição dos mestrados integrados apenas às áreas da Arquitetura e da Medicina. Sobre isto, o Reitor é da opinião “que se deve começar a equacionar quais serão os impactos destas alterações”, afirmando que o desafio “é a busca de uma solução inovadora e não de uma solução preguiçosa” que assente apenas em licenciatura mais mestrado, de três mais dois. “Esta não é uma solução satisfatória e não é certamente se o que queremos é a efetiva qualidade de formação”, dizendo que é preciso “atenção àquilo que são os requisitos do mercado de trabalho que está em

“...a EEUM é de absoluta relevância para o nosso projeto institucional...”

RUI VIEIRA DE CASTRO

transformação muito acelerada, é nisso que devem assentar as soluções a serem procuradas”, transmitiu.

Tal como já o tinha transmitido em outras ocasiões, segundo Rui Vieira de Castro “estamos a assistir a uma reconfiguração dos recursos humanos da Universidade, pela chegada de uma vaga muito significativa de investigadores”, apontando a realidade como “altamente

produtiva para a Instituição”, mas que não deixa de “comportar alguns riscos”, pelo que a sua integração é um desafio importante.

Ainda sobre a investigação, o responsável revelou que o financiamento dos projetos de I&D é equivalente ao financiamento do OE, afirmando serem “absolutamente centrais para a sustentabilidade financeira da Instituição”, esperando, por isso, que estes “ponham a Universidade a coberto de transtornos financeiros”.

Quanto à interação com a sociedade, o Reitor afirmou que a EEUM tem contribuído muito para a geração de emprego, em colaboração com o tecido empresarial, realçando sobre isto, o projeto Bosch, como grande exemplo de impacto social e económico, apelando a iniciativas semelhantes.

O Reitor realçou ainda nesta vertente, os laboratórios colaborativos que “permitem novas modalidades de interação com a sociedade”, realçando o excelente desempenho da Universidade, pois, das 21 propostas a nível nacional para criação destes laboratórios, a UMinho está envolvida em seis (a EEUM em cinco), coordenando dois deles.

Durante a Semana da Engenharia da UMinho foram apresentadas mais de 3000 oportunidades de trabalho, sendo 1700 ofertas efetivas de emprego (mais mil do que no ano passado), estas chegam de mais de 90 empresas.

Universidade lança UMinho Editora

Editora foi lançada dia 18 de fevereiro, com o seu primeiro livro, “Abrir ‘o Paço’ à Cidade”.

UMINHO EDITORA

A Universidade do Minho lançou no passado dia 18 de fevereiro, a UMinho Editora, em *editora.uminho.pt*. A iniciativa é anunciada em pleno dia do 45º aniversário da instituição e fica também marcada pela publicação do seu primeiro livro, “Abrir ‘o Paço’ à Cidade”, de Maria Manuel Oliveira, sobre o projeto de requalificação do antigo Paço Arquiepiscopal de Braga, que alberga a Reitoria e outros órgãos e serviços da UMinho. Esta é uma edição conjunta com o Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT), estando acessível gratuitamente em pdf. A data é ainda marcada pela disponibilização das revistas “Perspectivas - Journal of Political Science” e “UNIO - EU Law Journal” no serviço de alojamento online da UMinho Editora.

Esta editora tem por objetivo publicar obras produzidas por membros da comunidade académica e por autores externos, levando a alunos e docentes do ensino superior, bem como ao público em geral, textos de elevada qualidade científico-pedagógica e obras de divulgação científica, artística e cultural. A UMinho Editora pauta-se pelos referenciais da ciência em acesso aberto

e pelos desígnios da sustentabilidade ambiental, apostando preferencialmente na edição digital e na opção pela impressão em papel reciclado, sempre que adequado.

A UMinho Editora oferece serviços de edição de livros, de publicação de revistas e de suporte editorial. Está aberta a propostas de edição de autores membros da UMinho ou externos e a propostas de tradução de obras estrangeiras. Aloja também revistas científicas ou culturais editadas por unidades orgânicas da UMinho, através de uma plataforma própria, seguindo as melhores práticas internacionais e os princípios da ciência aberta. Por outro lado, disponibiliza serviços como atribuição de identificadores digitais persistentes, consultoria e apoio para indexação, integração em agregadores e bases de dados, apoio técnico a gestores de revistas e formação em gestão editorial.

Com a criação da UMinho Editora, a academia cumpre uma meta antiga, passando a ter um novo instrumento de promoção e difusão da produção científica e cultural da comunidade académica e da imagem da instituição, prosseguindo e alargando a sua experiência consolidada nos últimos 15 anos no acesso aberto ao conhecimento.

Escola de Ciências comemorou 44º aniversário

Comemoração do aniversário decorreu no passado dia 21 de fevereiro.

ANIVERSÁRIO ECUM

Há 44 anos surgia uma das mais emblemáticas Escolas de Ciências em Portugal, a Escola de Ciências da Universidade do Minho (ECUM), que no passado dia 21 de fevereiro, se engalanou para comemorar mais um ano, um trajeto marcado pela investigação de excelência e forte interação com a comunidade.

Manuela Côrte-Real, presidente da Escola, foi a primeira a proferir as palavras de agradecimento e a ressaltar os novos desafios para este novo ano, referindo-se à aprovação de 40 novos projetos de investigação que até 2021 permitirão captar 17 milhões de euros. Advertindo que é preciso agilizar os processos de administração para não comprometer estes projetos científicos, realçando a falta de trabalhadores e a escassez de investimento na estrutura física dos edifícios.

Reconhecendo os problemas, o reitor Rui Vieira de Castro, afirmou que as receitas do Orçamento do Estado cobrem apenas 75% dos encargos com recursos humanos, dessa forma, qualquer “gasto ou contratação tem que ser muito bem pensada”. O reitor admitiu ainda que a “atual situação é delicada”, mas acredita na grande capacidade da Escola em lidar com estas questões, salientando a

chegada de oito dezenas de investigadores que vão modificar o quadro da ECUM. “Temos que aproveitar este sangue novo para redirecionar a investigação”, afirma.

O reitor desafiou a Escola a estar atenta aos novos editais de financiamento que a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) está prestes a lançar, um para financiar projetos de investigação no âmbito do consórcio que junta as universidades do Minho, Porto e Trás-os-Montes e Alto Douro (UNorte), e outro para reequipamento científico, projetos que juntos contemplam um financiamento na ordem dos 25 milhões de euros. Reconhecendo que as oportunidades estão “carregadas de desafios” para a Universidade, Rui Vieira de Castro acredita que “essas dificuldades não inibem a boa gestão dos projetos”.

O evento seguiu com a palestra de Christopher Brett sobre “O Ano Internacional da Tabela Periódica como celebração dos seus 150 anos”. De forma descontraída, Christopher explicou o princípio da tabela periódica e a importância dos elementos químicos no nosso dia a dia.

A cerimónia terminou com entrega de prémios escolares e a leitura encenada do texto “A caminho de Copenhaga”, apresentado pelo Gume- Grupo de Teatro da UMinho.



107.º aniversário da Escola Superior de Enfermagem

Bastonária da Ordem dos Enfermeiros alertou para a necessidade de formar cidadãos ao mesmo tempo que se formam enfermeiros.

ANIVERSÁRIO ESE

No passado dia 25 de fevereiro, o 107.º aniversário da Escola Superior de Enfermagem (ESE) da Universidade do Minho foi motivo para reunir alunos, docentes, funcionários e outros profissionais da área da saúde. A sessão comemorativa decorrida no auditório B1 do campus de Gualtar, em Braga contou com a presença da bastonária da Ordem dos Enfermeiros, Ana Rita Cavaco.

A presidente da ESE, Ana Paula Macedo, destacou sobretudo os projetos e parcerias com outras unidades orgânicas, desenvolvidos no último ano pela Escola, além de sublinhar a forte participação dos estudantes nas atividades realizadas. “Organizaram-se congressos, dias abertos, seminários e sessões de esclarecimento com a comunidade”, disse.

A presidente ressaltou o plano estratégico adotado para desenvolver o conhecimento científico em enfermagem, ciências da saúde e áreas afins, que respondesse aos desafios sociais e à saúde das comunidades ao nível global e local. “A ampliação das atividades de internacionalização, promoção de atividades científicas, tecnológicas, culturais, artísticas e económicas relevantes dentro da sociedade e,

indumentar projetos com impacto regional, desenvolvendo a literacia digital e saúde dos cidadãos”, fazem parte deste projeto.

A mobilidade internacional também constitui um dos principais vetores da estratégia de desenvolvimento, fomentando parcerias com outras instituições. “Segundo o registo da Comissão de Mobilidade e Internacionalização da ESE-UMinho, tivemos neste último ano um aumento de 50% do número de estudantes, docentes e trabalhadores não docentes em mobilidade”, disse a responsável da Escola, parcerias que dão a oportunidade de conhecer novas realidades profissionais científicas e académicas, contribuindo para melhorar as práticas destes. Este índice de excelência fez a licenciatura de Enfermagem ser o curso com maior procura em 2018.

Rui Vieira de Castro destacou o papel importante da Escola Superior de Enfermagem e a importância da sua expressiva oferta educativa, que hoje responde a desafios e circunstâncias muito próprias. O reitor anunciou um novo modelo de ensino que se traduzirá numa alteração significativa das formas de relação entre a Escola e as unidades de saúde com as quais a Escola colabora, mas que se vai traduzir também numa nova forma de estar dos professores. “É um



Momento do corte do bolo de aniversário.

modelo no qual, claramente, depositamos grandes expectativas pelo acréscimo de qualidade que pode assegurar aos nossos estudantes de enfermagem”, disse.

A nível da investigação, o Reitor destacou a importância da criação do curso de doutoramento dentro da Escola Superior de Enfermagem, com o apoio da Escola de Medicina. “Avançar para o terceiro ciclo não é um projeto fácil, mas é um caminho que deve ser seguido”, destacou.

Ana Rita Cavaco falou sobre “a articulação da formação com o desenvolvimento profissional dos enfermeiros”, ressaltando que a Escola não deve ser uma máquina de conceitos e teorias, mas deve formar cidadãos ao mesmo tempo que forma enfermeiros. “A saúde das pessoas tem que ser o foco da educação, por isso precisamos de formar melhor, para cuidar melhor”, afirmou.

PRISCILA ROSOSI

UMinho com sete curtas-metragens no Fantasporto

Sete curtas-metragens de estudantes de Ciências de Comunicação da Universidade do Minho foram selecionadas para o 38º Fantasporto - Festival Internacional de Cinema do Porto, que inicia as competições esta sexta-feira. As películas da UMinho são exibidas a 1 de março, pelas 16h00, no Teatro Rivoli, e concorrem ao “Prémio Cinema Português – Melhor Escola de Cinema”.

Alguns trabalhos foram exibidos no “Curtas CC” e no “16º BragaCine”, onde o Instituto de Ciências Sociais da UMinho

foi a “Melhor Escola de Cinema” pelo segundo ano consecutivo. As sete películas são “O Som dos Sineiros”, de Vanessa Cortez e Isabella Masiero; “[Awaken]”, de Cristiano Maciel, Diogo Bastos, Joana Soares e Rita Almeida; “Mergulho no Cá-vado”, de Ana Maria Dinis, Filipa Castro Gomes, Inês Lopes e Mónica Sampaio; “Castigo da Idade”, de Cátia Moura, Lara Varanda, Mariana Duarte, Sara Cunha e Vanda Elias; “Shinigami”, de Diana Alves, Inês Paredes, Márcia Fernandes, Marta Fernandes e Susana Nevada; “Ruas”, de

Cristiano Maciel, Diogo Rodrigues e Francisco Sousa; e “Vítima das Circunstâncias”, de Sofia Summavielle.

É a oitava vez que as “curtas” realizadas na licenciatura e no mestrado em Ciências da Comunicação da UMinho chegam ao Fantasporto, um dos principais festivais do género a nível mundial. Os professores e realizadores Martin Dale e Pedro Flores acompanharam de perto os vários projetos. “Os estudantes estão bem preparados para o futuro e querem agora mostrar o seu potencial neste conceituado

festival, onde se promove e premeia jovens talentos vindos de todo o país”, diz Martin Dale. Este docente também apresentou o seu filme “O Caminho de Santiago no Alto Minho”, a 28 de fevereiro, sendo uma das 14 obras selecionadas para concorrer ao “Prémio Cinema Português – Melhor Filme”.

O site oficial do festival é www.fantasporto.com.

“À Moda do Minho” encerrou comemorações dos 25 anos do GFUM

Espectáculo misturou a formalidade do teatro com a alegria do folclore.

GFUM

“À Moda do Minho” foi o espetáculo de encerramento das comemorações do 25.º aniversário do Grupo Folclórico da Universidade do Minho (GFUM), que não podia ter terminado de melhor forma!

Perante um auditório “Vita” quase lotado, no ano em que celebrou um quarto de século, o GFUM brindou-nos com exposições, espetáculos de vídeo mapping, atuações um pouco por todo o Minho, participações em festivais, enfim, um sem número de atividades... marcando presença até em Espanha e Itália!

Apesar deste reboleço, desta frenética disposição para cantar, dançar e dar a conhecer a cultura minhota, o grupo não vai “tirar o pé” do acelerador nos próximos tempos!

“Este foi um ano intenso em que iniciamos alguns novos projetos que serão para manter. Teremos brevemente mais um evento associado à Academia de Saberes e Tradições, que terá lugar no BragaParque. Seguir-se-á a quarta edição da “Canção Bracarense”, e estamos a trabalhar num novo festival, de formato inovador no seio da academia e da cidade de Braga”, contou ao UMDicas, André Marcos, responsável pelo GFUM.

Voltando ao espetáculo, este mostrou-nos uma viagem pelos costumes, hábitos e tradições culturais do Minho, com as

diversas gerações etárias do grupo a interagir em perfeita harmonia, sempre com um sorriso, sempre com ritmo, sempre com um maneirismo muito típico de outros tempos.

Houve bailaricos de aldeia e as ditas coscuvilhices que daí advinham, os leilões nas festas (com os arremates ainda em contos e reis), as longas jornadas de trabalho no campo (a cavar ou a cegar), os convívios em redor de uma toalha (com direito a broa e vinho), nos intervalos dessas jornadas... até as carpideiras voltaram a dar um ar (ou umas lágrimas) da sua graça!

“Não diria que foi difícil, mas sim desafiante”, foi assim que Marcos definiu o espetáculo e tudo o que este envolveu.

“Foram cerca de 50 pessoas em palco, algumas das quais nunca tinham feito algo do género. O processo de construção do guião foi complexo porque temos inúmeros quadros que podíamos ter recriado. Na preparação do espetáculo tentamos seguir um fio condutor, para que o público embarcasse numa viagem às tradições dos antepassados.”

No final, e embora os aplausos tenham sido uma constante ao longo do espetáculo, todo o auditório estava de pé a aplaudir a “performance” do GFUM.

“Este espetáculo fechou com chave de ouro toda a programação de comemoração dos 25 anos. De certa forma, espelhou o ano memorável que encerramos da melhor forma”, concluiu André Marcos.



NUNO GONÇALVES

Casa cheia para celebrar os 30 anos do Coro!

Festa juntou no Theatro Circo diversos grupos culturais e ainda Kaku Alves.

CAUM

O Coro Académico da Universidade do Minho (CAUM), celebrou no passado dia 9 de fevereiro o seu trigésimo aniversário. A festa que juntou no palco do Theatro Circo (com lotação quase esgotada) diversos grupos culturais da academia minhota e dois coros internacionais (Itália e Roménia), teve ainda um convidado muito especial: Kaku Alves, o guitarrista de Cesária Évora.

“São 30 anos de muitos momentos, histórias para contar, música e relações. 30 anos de um coro que é uma família”, palavras de Joana Pereira, presidente do CAUM, que retratam o espírito de quem faz parte do Coro.

Foi este sentimento de pertença, de família, que levou centenas de pessoas ao Theatro Circo, para celebrarem em uníssono, não só a música, o espetáculo, mas também a emoção do caminho percorrido.

Já em palco, a cantar e encantar, o CAUM deu as boas-vindas ao primeiro convidado da noite: o Grupo Polifónico Cláudio Monteverdi. Após este primeiro dueto, seguiram-se outros com a Gatuna, Voces Famele Choir (Roménia), Tuna Universitária do Minho e Azeituna.

Para encerrar com “chave de ouro”, o Coro chamou a palco, Kaku Alves, o

guitarrista de Cesária Évora, com quem o CAUM construiu uma relação de amizade aquando da sua viagem a Cabo Verde.

“O espetáculo superou as

“São 30 anos de muitos momentos, histórias para contar, música e relações. 30 anos de um coro que é uma família”.

JOANA PEREIRA

expectativas. Conseguimos encher uma das mais emblemáticas salas de espetáculos do país e isso deixa-nos muito felizes.” Joana Pereira refere ainda que o ambiente entre os coristas “foi especial” e que houve aquele sentimento de missão cumprida... “foi um sucesso”, afirmou.

Até ao final do ano, e englobados na comemoração do trigésimo aniversário, a cidade dos arcebispos vai ser palco de mais três grandes espetáculos: o Encontro de Coros Universitários (13 de abril, na Reitoria), o Vozes Sobre a Cidade (6 de julho, no Bom Jesus) e o Puer Natus Est (dezembro, na Sé de Braga). Este último, marcará o encerramento das comemorações.



NUNO GONÇALVES

Dia da Universidade e Doutoramentos Honoris Causa

